

Contraponto na sessão festiva e questionamentos na reunião do CO

Veja os principais pontos discutidos no Conselho Universitário em 23/8

A sessão solene comemorativa aos 40 anos da Unesp, realizada em 22/8/2016, na Sala São Paulo, na capital paulista, homenageou algumas pessoas que marcaram a história da Universidade desde a sua criação, em 1976. Por considerar necessário estabelecer um contraponto ao tom festivo – ao mesmo tempo em que é importante reconhecer o papel relevante de tantas pessoas que deram e dão o melhor de si em prol da universidade pública – membros do Chapão Sintunesp/Associações protagonizaram um pequeno protesto, portando cartazes que traziam referências à crise da Universidade e às razões da greve em curso entre os servidores técnico-administrativos.

Na reunião ordinária do CO, no dia seguinte, vários representantes dos servidores questionaram o reitor Julio Cezar Durigan por suas declarações no dia 16/8, quando recebeu a deputada Márcia Lia, a pedido de servidores do campus de Araraquara. Na ocasião, três afirmações do reitor – conferidas no áudio da reunião – chamaram a atenção: 1) que os servidores técnico-administrativos participam das reuniões dos colegiados visando o recebimento de diárias; 2) que ninguém apresenta propostas para contornar os reflexos da crise na Universidade; 3) que a carreira dos servidores está parada por responsabilidade dos próprios



Sessão solene do CO em 22/8/2016

servidores no CADE.

Os representantes dos servidores destacaram o orgulho por fazer parte da Unesp em seus 40 anos, mas mostraram-se indignados com a insinuação relativa às diárias. “Somos eleitos para fazer nosso trabalho e o fazemos por sermos parte da construção do dia a dia dessa universidade pública, laica, gratuita e de qualidade”, resumiu um dos representantes.

Durigan tentou argumentar que não foi bem isso o que quis di-

zer, mas sim que há “alguns funcionários que são contrários às reuniões à distância porque, provavelmente, querem vir a São Paulo”.

Os representantes do Chapão enfatizam que os servidores contribuem há anos na gestão da Universidade, participando, debatendo, fazendo propostas e aprovando nos mais diversos órgãos colegiados, câmaras centrais e congregações das Unidades... apesar da antidemocrática proporção de 70% para a representação docente, 15% para servidores técnico-administrativos e 15% para estudantes. “Falas como essa só servem para discriminar determinado segmento da Universidade e tentam colocar em dúvida a credibilidade dos representantes junto aos seus representados, o que felizmente não ocorreu, pois a categoria mostra-se indignada com o conteúdo do áudio”, concluíram. Também foi solicitado que constassem em ata cumprimentos extensivos aos servidores da

Reitoria (há os que são concursados de lá mesmo, que não são vindos de outras unidades, que não recebem diárias nem bolsas) e dos Colégios Técnicos, que não participaram das homenagens aos funcionários, docentes e egressos, feitas ao pessoal das outras Unidades.





Os representantes também destacaram que apresentam sim propostas frente à situação crítica da Universidade, mas que não são levadas efetivamente em conta. Também refutaram a alegação de que a carreira está parada por culpa dos servidores, mas sim pela decisão da reitoria de suspender a (assim como o fez com a carreira docente), como parte de uma política que descarrega sobre a comunidade o ônus da crise.

Situação de Ourinhos

O Campus Experimental de Ourinhos ocupou parte da reunião. A exemplo do que havia ocorrido na reunião anterior do CO, quando membros do Chapão leram carta dos servidores técnico-administrativos daquele campus, agora foi a vez do representante da Adunesp ler uma carta dos docentes, aprovada em assembleia, que aponta um conjunto de problemas.

No texto, eles lembram que o campus foi criado em 2003, com o curso de Geografia, como parte do processo de expansão de vagas da Unesp. Seu quadro atual é de 15 docentes e 28 servidores técnico-administrativos, o que está abaixo da necessidade e “prejudica o desenvolvimento pleno das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão”.

A coordenadora do campus de Ourinhos, professora Andréa Aparecida Zacharias, também fez exposição na mesma linha.

Entre as reivindicações do campus, está a criação de um segundo curso, a complementação do quadro de pessoal e a implantação de áreas essenciais no novo campus que está em vias de ser entregue (biblioteca, anfiteatro e área de convivência).

Sobre as bolsas

A reunião do CO contou com a apresentação da Diretora-Presidente da Vunesp, professora

Sheila Zambello de Pinho, sobre as atividades da fundação.

Os representantes dos servidores questionaram a situação das bolsas concedidas a membros da reitoria da Unesp por meio da Vunesp. As perguntas, que já haviam sido feitas à reitoria da Unesp em várias oportunidades (em reuniões e por ofício), são estas: quantas são e quais valores têm as bolsas concedidas a servidores docentes e técnico-administrativos da Unesp que prestam serviços na Reitoria?

O reitor Durigan respondeu à pergunta, alegando que a Vunesp tem previsão estatutária para destinar 50% de seu “apurado líquido” para a Universidade e que as bolsas se inscrevem neste contexto. Ressaltando que as informações solicitadas são prestadas regularmente aos órgãos de controle, Durigan disse que não as passaria ali. “Não vamos informar isso aqui, pois vocês querem fazer uso político destas informações”, frisou.

Outros pontos abordados na reunião

- Situação do HC

Um dos membros do Chapão destacou a situação atual do Hospital das Clínicas (HC) de Botucatu. Ele rebateu a fala do reitor Durigan durante a reunião entre Cruesp e Fórum das Seis, em 31/5, quando disse que o hospital “nunca esteve tão bem como agora”. Ao contrário, enfatizou que o HC não está melhor do que nos tempos em que era administrado pela Unesp, pois hoje faltam materiais tanto de custo elevado, quanto médio e baixo, como por exemplo um indicador biológico, que é imprescindível nas caixas cirúrgicas durante o processo de esterilização. Faltam também materiais básicos, como papel higiênico, luvas, máscaras e aventais.

Funcionários da Unesp que atuam no HC, muitos com 30 ou 35 anos de casa, hoje não sabem a quem recorrer para resolver problemas, sendo tratados como “corpo estra-

nho” ao hospital.

- Contratação de pessoal de segurança do trabalho

Conselheiros do Chapão lembraram que, por ordem judicial, a Unesp teve de realizar concursos para a contratação de engenheiro e técnico de segurança do trabalho. Neste sentido, pediram informações sobre em que estágio se encontra esse processo e, em relação aos trabalhos já iniciados pelos que foram contratados para a revisão e correções das insalubridades, quando teremos o resultado e sua apresentação nesse Conselho. A resposta da PRAD foi que “as contratações estão sendo finalizadas”. Sobre os trabalhos já iniciados, nada foi respondido.

- GT “Gestão Administrativa”

Membros do Chapão lembraram que o CO aprovou em 25/02/2016 o Relatório do Grupo de Trabalho do CADE – “Gestão Administrativa: Pessoas e Processos”, que traz norteadores e diretrizes que contribuirão na reestruturação da administração da Unesp. As perguntas foram: “Haverá tempo hábil para que essa administração coloque em prática as orientações contidas no relatório? Esse trabalho será utilizado pelos novos gestores ou será descartado?”

A resposta da PRAD foi que “as aplicações destas orientações serão feitas a curto, médio e longo prazo, sendo que algumas já estamos colocando em prática.”

- Alteração em atas

Representantes dos servidores solicitaram à mesa da reunião que esclarecesse se há na Universidade alguma resolução que dê sustentação para que um conselheiro tenha direito de solicitar alteração ou retirada da ata de uma declaração de voto apresentada por outro conselheiro.

A resposta da secretária geral da Unesp, professora Maria Dalva foi que “nenhum membro pode pedir a correção ou retirada da ata da fala de outro membro”.